

<!-- @page { margin: 2cm } P { margin-bottom: 0.21cm } -->

ATA DA 76ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO, REALIZADA EM 22 DE NOVEMBRO DE 2011

Às dezessete horas e quarenta e cinco minutos do dia vinte e dois de novembro de dois mil e onze, na Câmara Municipal de Ouro Preto, sob a Presidência do Vereador Maurílio Zacarias, iniciou-se a septuagésima sexta Reunião Ordinária desta Casa. O Presidente solicitou ao Vereador Leonardo Barbosa, segundo Secretário, que fizesse a chamada inicial, à qual responderam os Vereadores Crovymara Batalha, Flávio Andrade, Júlio Pimenta, Leonardo Barbosa, Maurílio Zacarias, Moisés Rodrigues, Regina Braga e Silmério Rosa, totalizando oito Vereadores. Havendo quorum regimental, o Presidente declarou aberta a presente reunião e solicitou ao Secretário que fizesse a leitura do Expediente. EXPEDIENTE: Correspondência do Ministério da Educação informando a liberação de recursos financeiros destinados a garantir execução de programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para este Município. Ofício nº 258/2011, do Prefeito Municipal, informando de sua ausência do Município e do país entre os dias 21 e 30 de novembro, para participar da reunião Bianual da Organização das Cidades Patrimônio Mundial, em Sintra, Portugal. Informativos do Ministério da Saúde referente à liberação de recursos do Fundo Nacional de Saúde para este Município - Pagamento de programa de Assistência Farmacêutica Básica. Foram distribuídos às Comissões Competentes: Projeto de Lei nº 125/11, que autoriza o Poder Executivo a efetuar pagamento ao Fórum da Igualdade Racial de Ouro Preto/ FIROP, de autoria do Prefeito Municipal. Projeto de Lei nº 123/11, que autoriza o Poder Executivo a conceder contribuição ao Rodrigo Silva Futebol Clube, de autoria do Prefeito Municipal. Projeto de Lei nº 124/11, que autoriza o Poder Executivo a efetuar pagamento à Administradora Brasileira Ltda. Projeto de Lei Complementar nº 23/11, que altera as disposições da Lei Complementar nº 16, de 17 de julho de 2006, que dispõe sobre o controle e o combate à poluição sonora no âmbito do Município de Ouro Preto, de autoria dos Vereadores Flávio Andrade, Regina Braga e Júlio Pimenta. ORDEM DO DIA: INDICAÇÃO: Foi aprovada pelos Vereadores presentes e encaminhada a Indicação nº 179/11, do Vereador Maurício Moreira, solicitando a complementação de rede pluvial e de esgoto na Travessa Treze de Maio, bairro Piedade. REQUERIMENTOS: Foram aprovados pelos Vereadores presentes e encaminhados os Requerimentos nºs: 84/11, da Vereadora Regina Braga, solicitando que informe se as famílias do distrito de Santo Antônio de Leite cadastradas no Programa Habitacional "Um Teto é Tudo" serão contempladas; 85/11, da Vereadora Regina Braga, solicitando que informe qual a previsão de reforma da casa do senhor Antônio Patrício Evangelista; 86/11, do Vereador Flávio Andrade, solicitando que o projeto de Lei nº 9/11 seja votado em Única Discussão. PROJETOS DE LEI EM ÚNICA DISCUSSÃO: Projeto de Resolução nº 18/11, que concede Título de Cidadania Honorária de Ouro Preto à senhora Maria Dalva Maia Freitas, de autoria do Vereador Flávio Andrade. Em votação secreta, o Parecer da Comissão Especial favorável ao projeto; aprovado por nove votos favoráveis, estando ausente da reunião o Vereador Luiz Gonzaga. Projeto de Resolução nº 30/11, que concede Título de Cidadania Honorária de Ouro Preto ao senhor Nelson Cunha Soares, de autoria da Vereadora Crovymara Batalha. Em votação secreta o Parecer da Comissão Especial favorável ao projeto; aprovado por nove votos favoráveis, estando ausente da reunião o Vereador Luiz Gonzaga. Projeto de Resolução nº 32/11, que concede Título de Honra ao Mérito à Fundação Vale, de autoria do Vereador Silmério Rosa. Em votação secreta o Parecer da Comissão Especial favorável ao projeto; aprovado por oito votos favoráveis e um voto em branco, estando ausente da reunião o Vereador Luiz Gonzaga. Projeto de Resolução nº 33/11, que concede Título de Cidadania Honorária de Ouro Preto à senhora Kenny Murta, de autoria do Vereador Silmério Rosa. Em votação secreta o Parecer da Comissão Especial favorável ao projeto; aprovado por oito votos favoráveis e um voto em branco, estando ausente da reunião o Vereador Luiz Gonzaga. Projeto de Resolução nº 35/11, que concede Título de Cidadania Honorária de Ouro Preto a Itamar Teixeira de Carvalho, de autoria do Vereador Maurílio Zacarias. Em votação secreta o Parecer da Comissão Especial favorável ao projeto; aprovado por nove votos favoráveis, estando ausente da reunião o Vereador Luiz Gonzaga. Projeto de Resolução nº 36/11, que concede Diploma de Honra ao Mérito à APAE, de autoria do Vereador Maurílio Zacarias. Em votação secreta o Parecer da Comissão Especial favorável ao projeto; aprovado por nove votos favoráveis, estando ausente da reunião o Vereador Luiz Gonzaga. Projeto de Resolução nº 37/11, que concede Diploma de Honra ao Mérito, de autoria do Vereador Silmério Rosa. Em

votação secreta o Parecer da Comissão Especial favorável ao projeto; reprovado por seis votos favoráveis, dois contrários e um em branco, estando ausente da reunião o Vereador Luiz Gonzaga. Substitutivo ao Projeto de Lei Complementar nº 09/11, que altera a Lei Complementar Municipal nº 26, de 15 de dezembro de 2006, que cria a Superintendência de Recursos Humanos dentro da estrutura administrativa do Executivo Municipal, de autoria do Prefeito Municipal. Em votação o Parecer favorável das Comissões ao projeto; aprovado por sete votos favoráveis e um voto contrário do Vereador Leonardo Barbosa. REUNIÃO ESPECIAL: Neste momento, a Reunião foi transformada em Especial para ouvir Antônio Clésio Ferreira, para falar sobre o projeto Natal para Todos/2011. Retornando à Reunião Ordinária, foi feita a chamada intermediária, à qual responderam os Vereadores Crovymara Batalha, Flávio Andrade, Júlio Pimenta, Leonardo Barbosa, Maurício Moreira, Maurílio Zacarias, Moisés Rodrigues e Regina Braga, totalizando oito Vereadores. ORDEM DO DIA: APROVAÇÃO DE ATA: Foram colocadas em votação as atas das reuniões ordinárias: 70ª, aprovada por oito votos favoráveis e uma abstenção do Vereador Leonardo Barbosa; 71ª, aprovada por nove votos favoráveis e 72ª, aprovada por oito votos favoráveis e uma abstenção do Vereador Leonardo Barbosa. PROJETOS DE LEI EM PRIMEIRA DISCUSSÃO: Projeto de Lei nº 107/11, que institui gratificação de incentivo ao trabalho de urgência e emergência, de autoria do Prefeito Municipal. Em votação o Parecer das Comissões favoráveis ao projeto; aprovado por sete votos favoráveis e um contrário do Vereador Leonardo Barbosa. PROJETOS DE LEI EM REDAÇÃO FINAL: Projeto de Lei nº 45/11, que dispõe sobre denominação de Campinho de Areia "José da Silva Mendes", no bairro Saramenha de Cima, de autoria do Vereador Flávio Andrade. Em votação o Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação favorável ao projeto em redação original; aprovado por oito votos favoráveis, estando ausente da reunião o Vereador Luiz Gonzaga. Projeto de Lei nº 113/11, que autoriza o Poder Executivo a efetuar pagamento à empresa SÉPRES Engenharia Ltda, de autoria do Prefeito Municipal. Em votação o Parecer das Comissões favorável ao projeto em redação original; aprovado por oito votos favoráveis, estando ausente da reunião o Vereador Luiz Gonzaga. Projeto de Lei nº 115/11, que dispõe sobre a condução de veículo pertencente à administração pública municipal, de autoria do Prefeito Municipal. Em votação o Parecer das Comissões favorável ao projeto com emendas; aprovado por oito votos favoráveis, estando ausente da reunião o Vereador Luiz Gonzaga. Projeto de Lei Complementar nº 19/11, que dispõe sobre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família/NASF e dá outras providências, de autoria do Prefeito Municipal. Em votação o Parecer das Comissões favorável ao projeto em redação original; aprovado por oito votos favoráveis, estando ausente da reunião o Vereador Luiz Gonzaga. ORADORES: Vereadora Regina Braga: Comentou que esteve juntamente com os Vereadores Flávio e Leonardo em uma reunião realizada no Pró-Melhoramentos com a comunidade da Bauxita para falarem sobre a questão das Repúblicas. Parabenizou a comunidade da Bauxita; disse que a participação foi muito boa. Citou as autoridades e os representantes presentes. Afirmou que ficou satisfeita com a inauguração do ginásio em Cachoeira do Campo; mas a obra não aguentou uma chuva, pois um acesso próximo ao ginásio já desmoronou. Afirmou que a Prefeitura faz obras com o preço de primeiro mundo, mas a execução delas é de terceiro, quinto mundo. Citou algumas obras que foram iniciadas e até hoje não foram terminadas. Disse que muitas obras estão sendo feitas, mas não aguentam sequer uma chuva. Enfatizou que isso é muito sério, é dinheiro público, dinheiro mal gerido, e enquanto isso tem muitas outras coisas para serem feitas em Ouro Preto. Deixou seu alerta para que a Câmara veja o que pode fazer em relação a esse tipo de coisa. Vereador Flávio Andrade: ?Na reunião de ontem na Bauxita, a comunidade da Bauxita deu uma aula de competência, cidadania, de organização. Fiquei impressionado. Eu comecei a contar uma hora e parei no cento e cinquenta, porque estava cheio, estava até difícil de contar lá dentro. O Reitor presente, elogiei também o Reitor: eu nunca vi um Reitor da Universidade se reunir no Pró-Melhoramentos da Bauxita; o Reitor sair, aquele muro que existe entre Universidade e Bauxita é um muro mesmo, ali realmente são dois mundos diferentes, é o muro de Berlim, tem gente que não passa para o lado de lá de jeito nenhum e poucas pessoas de lá saem para o lado de cá, a não ser para morar e fazer bagunça. E o Reitor esteve na reunião, participou da reunião que demorou quase quatro horas, foram três horas e quarenta minutos de reunião. O Reitor presente, a Sabeline também presente, que é a Diretora da Fiscalização de Posturas. Então foi um momento muito importante. A comunidade participou de uma maneira organizada, madura, conseqüente e eu confesso, Presidente, que eu fiquei mais assustado ainda com os relatos que nós ouvimos lá ontem. Tiveram que limitar o número de pessoas a falar, foram apenas dez, mas foram dez pessoas muito contundentes. Foi como a Vereadora Regina falou: festa começa na quarta-feira e vai até domingo. Chama Polícia, chama

Fiscalização de Posturas, bate porta na cara, agride a pessoa na rua, bate em morador da Bauxita na rua, falou do trânsito, que vira uma zona o trânsito também. Não é só república particular, república federal também. Nesse sábado me ligou a Luana, eram dez e meia da noite, "Flávio, a Bauxita está toda zumbindo, parece que tem um negócio aqui que as casas todas ligaram o som, porque está um negócio de doido". Acho que eles estão fazendo certa forma de vingança. Ontem, Vereadora Regina, Vereador Júlio, estivemos presentes, a reunião acabou dez horas. Pois às onze horas um grupo de estudantes foi para a pracinha Jorge Gomes Pedrosa fazer bagunça. Já que não pode em casa, vão fazer bagunça na rua. Então quer dizer, é um negócio atrevido, desrespeitoso, infantil, mesquinho; tiveram que chamar a polícia, a polícia chegou e mandou eles para casa. Ontem, depois daquela mobilização toda, daquela aula de cidadania que a Bauxita deu, ainda tiveram o desprazer de gozar, de zombar da comunidade da Bauxita, fazendo bagunça na pracinha por volta de onze e meia, meia noite. Algumas coisas saíram de concreto lá ontem Presidente, são muito importantes. Nós fomos incumbidos, Vereadora Regina, Júlio e eu, que estávamos, de apresentar um Projeto de Lei à Casa. Já apresentamos aqui hoje, a gente pede que os companheiros Vereadores analisem da maneira mais séria possível. Eles pegaram a Lei Complementar 16, que é aquela Lei que nós aprovamos em dois mil e seis, viram cinco pontos nessa Lei que não funcionam e nos propuseram entregar o texto pronto; nós apenas passamos para o papel timbrado da Câmara e apresentamos hoje. Tive que fazer pequenas modificações para adaptar o texto, mas existe uma Comissão criada na Lei de dois mil e seis, uma Comissão de Educação e Controle da Poluição Sonora, ele só tinha um representante e estão propondo que sejam três representantes da Sociedade Civil. Havia um ponto que foi tratado também aqui nessa Casa, da possibilidade do Executivo compensar as multas financeiras por trabalho comunitário; fazendo um parêntese, o estudante Tuian falou isso lá ontem, foi a única hora em que todo mundo vaiou: impressionante, a Bauxita repele isso com veemência. Ninguém quer que pinta meio-fio não, quer que pague as multas, foi o que falaram para eles. Então, na proposta que eles encaminharam, Presidente e Vereadores, eles tiram essa parte de compensação, é multa mesmo, multa simples e depois a multa diária. Depois desse passo aqui, a penalidade poderia ser suspensa pela Prefeitura, eles estão passando essa competência para essa Comissão que é paritária; estabelecem um prazo para inserir na dívida ativa, as devedoras, e estão também tirando o parágrafo terceiro do artigo 24, que falava que a multa poderia ser reduzida em sessenta por cento do valor original se houvesse um termo de compromisso; eles também estão propondo tirar isso. No Projeto de Lei que apresentamos à Casa hoje, nós atendemos tudo que foi pedido pela comunidade em termos da mudança da Lei e, mais uma vez, até peço para semana que vem, nós temos a itinerante em Rodrigo Silva na terça-feira, não teremos então reunião de Comissões. Tentar ver se a gente tem reunião de Comissões ou nessa quinta-feira ou antes da outra quinta-feira, para que a gente possa votar ainda na semana que vem e dar essa resposta à comunidade. Sentimos que o Reitor ficou assustado, não sei se a Vereadora Regina e o Vereador Júlio sentiram isso. Quando ele levantou para falar, ele estava assustado com o quadro que ele via lá, com o relato das pessoas, elogiou todas. Tem um senhor que deu um depoimento lá, um senhor cego, não tem uma perna e falou que não consegue dormir por causa do barulho de duas repúblicas, uma de um lado e outra de outro lado da casa dele da Rua Antônio de Pádua, falou lá a senhora Ângela, gravou até alguns vídeos desse problema, eu ia passar hoje, mas nós não conseguimos baixar, vou ver se eu passo na quinta-feira, registraram tudo. Elas falaram: "Tem cinco repúblicas na nossa rua, duas não nos deixam dormir, três são tranquilas, respeitam a gente, não tem problema nenhum, mas tem duas que, realmente, já tentamos conversar, tomar cafezinho, fazer reunião, visitar, convidar para festa, eles realmente estão no mundo deles". Então o diálogo já foi tentado muitas vezes. O Reitor se dispôs, e é muito importante, já falamos disso algumas vezes, a se envolver nesse problema mais efetivamente, inclusive, mandando carta para os pais desses alunos. O pai desse aluno que está lá em Caratinga, ele acha que o filho está aqui estudando e está mandando mesada todo mês. Ele não sabe que o filho dele está na gandaia, está na zona, está fazendo bagunça e perturbando as pessoas de dormir, não deixando quem trabalha as sete horas pra trabalhar. Então é fundamental que esse pai saiba que se nós não demos jeito, e a Prefeitura não deu jeito, a Postura não dá jeito, se a Polícia não dá jeito, se o Reitor não dá jeito, esse filho tem que voltar para a casa dele. O pai e a mãe dele vão dar um jeito nele, um corretivo de correção ou por de castigo, é difícil, mas talvez seja isso que tenha que fazer. Um homem de dezessete, vinte anos, não atende ninguém, então vai fazer zona lá na casa do seu pai; lá você faz o que quiser, fuma o que quiser, cheira o que quiser, bebe o que quiser, come o que quiser, toca o que quiser, mais lá. Aqui não! Falamos isso de maneira muito clara lá ontem. Então o

Reitor se dispôs a tentar identificar esses alunos, esses baderneiros e mandar uma carta para eles. O outro passo é que a Associação de Moradores irá procurar cada um dos proprietários, como a Vereadora Regina disse, nós estamos trabalhando com o número de dezesseis repúblicas, isso já passou para trinta e três. Colocaram num quadro, eu pedi também esse arquivo, mas não recebi, mas na quinta-feira eu mostro isso, as trinta e três repúblicas são as campeãs. A famosa "Sua Mãe" tem hoje noventa e sete mil reais de multa. A república "Sua Mãe", que é particular, tem multas que somam noventa e sete mil reais. Quem vai pagar eu não sei, mas alguém tem que pagar isso. Esse dinheiro tem que entrar nos cofres do Município.? Com aparte o Vereador Júlio Pimenta: Explicou a questão das multas quanto à dívida ativa. Vereador Flávio Andrade: ?Agradeço o aparte. Esse é um dos problemas que a gente ainda não conseguiu clarear, eu estou aqui até em mãos com o parecer...?. Com aparte o Vereador Leonardo Barbosa: Falou sobre a república mencionada pelo Vereador Flávio; disse que quem assina as multas da mesma é cargo de confiança do Prefeito. Indignou-se com a nomeação dessa pessoa. Vereador Flávio Andrade: ?Eu pedi até o Gustavo, ele é nosso advogado, ele me apresentou um parecer sobre a questão da responsabilização; é muito complicado. Tem repúblicas que têm personalidade jurídica, eles criaram entidade, tem o CNPJ e talvez o CNPJ tenha um contrato com o proprietário, esse contrato pode estabelecer uma responsabilidade nisso ou não. Algumas repúblicas pertencem à Associação dos ex-alunos da Escola de Minas, que seria um outro caso. Tem repúblicas particulares, nós não sabemos aí se houve entendimento do proprietário ao assinar o contrato, de quem que vai ser a culpa nisso aí. Enfim, estou resumindo, o advogado Gustavo me deu diversos casos, estamos tentando detalhar mais isso aqui para ver de quem seria a responsabilidade; mas de qualquer maneira, o culpado disso aí é o cidadão que está fazendo a bagunça lá. Ontem eu até perguntei ao Reitor: como é que se mede o desempenho acadêmico de um cidadão desse? Se fica em festa de quarta até domingo, que horas esse menino está estudando? Que horas esse menino está indo para aula? Que horas que esse menino está fazendo prova? Eu não sei a que horas que é. Eu não sei. Se um cidadão desse que nós estamos pagando o bandejão dele. Volto a falar, o PF no Manjuba é oito reais, no bandejão da UFOP é dois reais. Então nós estamos pagando, pelo menos cinco reais do bandejão desse pessoal, nós estamos pagando. Nós todos que estamos aqui dentro, mais alguém que está aqui fora que nunca entrou no bandejão, comida equilibrada, comida com nutricionista, tudo limpinho, muita gente para servir, eu já comi lá. Dois reais. Nós estamos pagando isso. Esse cara mora de graça, paga uma caixinha da república, estuda de graça, universidade pública, nós estamos pagando esse cidadão para fazer festa. Eu fiquei impressionado, a Vereadora Regina lembrou, os cartazes que foram apresentados pela comunidade das festas previstas na Bauxita, tenho dó da Bauxita. Eu tenho dó. É engatada uma na outra, daqui até o Carnaval é festa direto. Noite do não sei o quê, noite do terror, noite da camisinha, noite do adá, noite disso, noite daquilo, do bafômetro. Todo mundo vai para a festa, aí tem o bafômetro, quem dá o índice mais alto no bafômetro é que ganha um prêmio lá dentro. Negócio de doido. Quer dizer, é gozado, mas é com o nosso dinheiro que o povo está fazendo isso. É numa casa federal às vezes. Não tem jeito, não tem cabimento. Então como é que é o desempenho acadêmico dessas pessoas? A gente conversou com o Reitor para ver se pode começar a medir isso. Como é que essa pessoa está se portando na universidade? E a gente comentou também, não é só lá em cima, o centro também tem muito problema, na Vila dos Tigres aqui perto da Pousada do Júlio, na Avenida Vitorino Dias, na Praia do Circo, aqui na Rua do Ouvidor, lá nas Cabeças, Água Limpa e Rosário. Eu conversei com o Ricardo Pereira, proprietário aqui da Pousada do Mondego, ele falou: "Flávio, hoje de manhã eu contei um carregamento de cento e quarenta e oito caixas de cerveja saindo da república". Vou repetir, uma república que está aqui do lado, todo mundo conhece o tamanho dela, saíram cento e quarenta e oito caixas de cerveja, uma caixa de cerveja tem vinte e quatro garrafas, vamos imaginar então quantas cervejas tinha essa república. Volto a falar: quer beber vai beber em qualquer lugar, mas não faz zona para poder tirar, inclusive, economicamente, a Pousada do Mondego tem tido o problema de perder cliente por conta disso. A pessoa vem para dormir e fica acordada até de madrugada na confusão. Não volta mais. Não volta porque não tem o sossego que tem que ter. Então, eu estou tentando ver se eu consigo agendar para a próxima semana uma reunião aqui no Centro. O Centro não está mobilizado igual as pessoas da Bauxita, parabenizo mais uma vez as pessoas de lá, mas é importante. Tenho recebido muitas manifestações, eu expedi uma carta pela internet, estou imprimindo agora para distribuir lá em cima. Eu recebi mais ou menos cinquenta manifestações de apoio, pessoas que mandaram e-mail para mim e uma meia dúzia de críticas. Respondo a todas elas. Tem gente que responde e fala que eu sou idiota, que eu sou demagogo, que eu sou oportunista, que eu sou isso, que sou aquilo. Recebe o troco do mesmo tamanho. Respondo a cada um com os

argumentos que eu tenho. Todos. Ou aluno, ou ex-aluno da Universidade. É uma máfia. É uma máfia. Eles quiseram até desqualificar a minha denúncia, a nossa denúncia, falando que nós somos contra a Universidade Federal de Ouro Preto ou contra todos os alunos, ou contra todas as repúblicas. Não somos não, eu sou aluno da Universidade Federal de Ouro Preto, sou funcionário dela e já falei diversas vezes aqui da importância que ela tem para nós e falei no meu boletim a imensa maioria que vem estudar aqui é gente séria, que vem para estudar, fazer seu curso, e voltar para crescer na vida. Agora, tem uma banda podre que, realmente vem para cá para trazer amolação, para tirar nosso sossego, esse povo volta para sua casa. Para terminar, nós temos agendado para quinta-feira, às dezesseis horas com o doutor André, Promotor de Justiça, para conversar com ele, e eu agendei também, Vereadora Regina e Vereador Moisés que não está aqui, mas também são da Comissão, com o capitão Anderson da Polícia Militar na quinta-feira às oito e quinze da manhã. Considerando que a nossa reunião é às nove, nove e pouquinho, agendei com ele para às oito e quinze para poder ver o que a Polícia pode fazer. A Sabeline falou muito claro lá ontem: "eu chego com dois fiscais na porta de uma república, eles abrem a porta, eu vou entrar com dois fiscais no meio de cinquenta nego tonto para tirar esse som? Eu não tenho revólver, eu não tenho o poder de prender ninguém, a Polícia tem". Então é fundamental que a Polícia esteja junto para dar cobertura e se precisar, dar cacete também, porque tem hora que a linguagem é essa. Apreende o som, leva para casa e tudo. Sugeri que a gente pense na Lei da Prefeitura poder cortar a água das repúblicas que fazem zona e não obedecem a ninguém. Multa, eles vão entrar na Justiça para não pagar, agora, se cortar a água deles, em uma semana eles vão dar um jeito de aprumar, porque sem água ninguém vive, dez pessoas numa casa sem água não tem jeito. Então, termino parabenizando a comunidade da Bauxita, deu uma aula de cidadania ontem e de competência, o Reitor da UFOP por ter ido lá, discutido com todo mundo na maior tranquilidade e se dispôs a ajudar na resolução do problema. A Câmara Municipal mais uma vez envolvida, nós três Vereadores lá, Vereador Léo se justificou, não pôde participar, a Sabeline pela Prefeitura, mas, principalmente as três Associações de Moradores: da Vila Itacolomy, antigo Pró-Melhoramentos, do Morro do Cruzeiro ? antiga Cojan e Unidos do Morro do Cruzeiro, antigo Desabrigados. Três entidades mostraram competência e estão com seriedade para tratar isso. Pretendo realizar no começo da semana que vem, uma reunião para qual eu chamarei os moradores aqui da área central da cidade para ver se o Centro também se mobiliza para isso.? Vereador Leonardo Barbosa: Falou sobre as repúblicas. Disse que uma maioria vem para estudar, mas existe uma banda podre que só quer atormentar o sossego da população de Ouro Preto. Comentou sobre o Fausto que chegou há pouco na cidade e já ganhou um cargo de confiança na Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Com aparte o Vereador Silmério Rosa: Disse que a solução seria o diálogo; que ocorreu um problema com repúblicas em dois mil e dois, mas foi resolvido em parte, na época. Falou que gostaria que os estudantes colocassem a mão na consciência e respeitassem os moradores de Ouro Preto. Vereador Leonardo Barbosa: Disse que tudo isso está virando caso de Polícia, tendo em vista o desrespeito de alguns estudantes com as pessoas que moram em Ouro Preto; afirmou que sabe da importância dos estudantes para com a economia local. Reforçou dizendo que não é a maioria, e sim uma minoria que vem causando transtorno para muita gente. Disse que aplaude os estudantes de bem, mas que repudia os estudantes do mal; que espera providências por parte da reitoria. Parabenizou a Associação de Moradores da Bauxita pela mobilização. Disse que não tem esse negócio de serviço comunitário não, porque senão todo mundo poderá pedir isenção de várias taxas por aí. Discordou da sugestão de transformar as multas em serviços comunitários. Ficou feliz pelo Reitor estar ao lado da comunidade. Falou ainda sobre o atendimento ruim na área da Saúde quanto à questão básica. Disse que sobre esse assunto falará na próxima reunião. Vereador Silmério Rosa: Falou das obras que estão sendo realizadas no Município e distritos e que dão problemas futuros. Informou que tem fiscalizado. Com aparte o Vereador Júlio Pimenta: Comentou sobre a obra de alargamento dos passeios da Rua São José. Vereador Silmério Rosa: Ressaltou a importância da fiscalização das obras que são realizadas. Vereadora Crovymara Batalha: Fez comentários sobre duas Comissões das quais ela participa e fez um relato sobre a que se refere ao Residencial Dom Bosco. Com aparte o Vereador Flávio Andrade: Comentou a fala da Vereadora Crovymara Batalha. Vereadora Crovymara Batalha: Falou sobre a questão da empresa Gonçalves e Santos. Presidente: Comentou sobre denúncia feita pelo Vereador Paquinha no tocante à questão da Saúde. Nomeou uma Comissão Especial que foi composta pelos Vereadores Moisés Rodrigues, Flávio Andrade e Maurício Moreira ? Paquinha para averiguar a situação. HOMENAGEM POSTUMA: Neste momento foi observado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a Raimundo Monteiro e a Laís, a pedido dos

Vereadores Flávio Andrade e Crovymara Batalha, respectivamente. O Presidente solicitou à Secretária que fizesse a chamada final, à qual responderam os Vereadores Crovymara Batalha, Flávio Andrade, Júlio Pimenta, Maurício Moreira, Maurílio Zacarias, Regina Braga, e Silmério Rosa, totalizando sete Vereadores. Segundo o livro de presença esteve ausente da reunião o Vereador Luiz Gonzaga. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pelo Presidente e, para constar, foi lavrada a presente Ata que, submetida a Plenário, foi aprovada e assinada pelos Vereadores Crovymara Batalha, Flávio Andrade, Júlio Pimenta, Leonardo Barbosa, Luiz Gonzaga, Maurício Moreira, Maurílio Zacarias, Moisés Rodrigues e Silmério Rosa.